



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DOS AUTORES
DE LIVROS
EDUCATIVOS**

Informativo da
ABRALÉ

www.abralelivroeducativo.org.br • abrale@abralelivroeducativo.org.br • Informativo nº 34 • Novembro 2009

Caros colegas,

EDITORIAL

No próximo dia 10 de novembro teremos uma Assembleia decisiva para o futuro da entidade: temos de eleger uma nova diretoria para levar adiante a Abrale.

Gostaríamos de lembrar que, nesses últimos meses, nossa entidade participou de discussões importantes em temas fundamentais, tanto junto ao Ministério da Educação como junto ao Ministério da Cultura. Neste último, ainda se discute a nova Lei de Direitos Autorais; naquele, o decreto que regulamenta os Programas do Livro e o processo de avaliação, com o direito de resposta dos autores.

No entanto, os temas acima referidos continuam em aberto, o que significa que a entidade ainda tem muito trabalho pela frente. E isso exige uma diretoria atuante, com disposição de dar continuidade ao diálogo travado com os órgãos governamentais.

Mais do que nunca, convocamos os abralistas a comparecer e participar da próxima Assembleia, discutindo, propondo sugestões e, principalmente, assumindo cargos na nova diretoria.

José De Nicola

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

Dia: 10 de novembro de 2009

Hora: 19:20h

Local: Auditório da FTD (Rua Rui Barbosa, 156)

Pauta:

- 1. Prestação de contas relativas ao período de prorrogação do mandato da atual diretoria (desde março de 2009).**
- 2. Eleição da nova diretoria.**
- 3. Assuntos gerais**

CARO ABRALISTA:

**A CONTINUIDADE DA ABRALÉ DEPENDE DA
ELEIÇÃO DE UMA NOVA DIRETORIA NESSA ASSEMBLEIA.
SUA PRESENÇA É MUITO IMPORTANTE.**

RENOVAR É PRECISO

Outro dia, ao olhar pela janela, deparei-me com o ipê amarelo (*Tabebuia alba*) do jardim, todo florido...

Todos os anos, ao final do inverno, o ipê floresce. Diz-se que quanto mais frio for o inverno, maior será a intensidade das flores nos galhos vazios de folhas.

Nesta espécie, a queda das folhas coincide com o período de floração, o que torna este espetáculo da natureza ainda mais belo!

No entanto a florada dura poucos dias...Depois de um tempo, as flores, como um tapete amarelo, cobrem o chão. No ciclo da natureza, as flores, polinizadas pelos sabiás cantantes, cedem lugar aos frutos e sementes.

Em setembro de 1992, quando foi fundada a Abrale, provavelmente seu primeiro presidente, José Ruy Giovanni, também tenha observado os ipês amarelos floridos. Era tempo das majestosas árvores salpicadas de flores amarelas embelezarem praças e ruas. Depois da floração, frutos e sementes seriam responsáveis pela renovação da espécie.

Desde sua fundação, a Abrale seguiu renovada a cada dois anos, por novas diretorias, que tanto contribuíram para que nossa associação de classe pudesse seguir em frente com suas finalidades estatutárias:

- contribuir para a elevação da qualidade do ensino brasileiro;
- defender a dignidade profissional dos autores-educadores;
- promover a integração dos autores de livros didáticos e paradidáticos, representando seus

interesses junto às editoras, órgãos governamentais e entidades congêneres.

Em seus dezessete anos de existência, a Abrale tem se firmado como interlocutora de órgãos governamentais em relação aos programas de compra de livro didático e, em particular, ao processo de avaliação conduzido pelo MEC. Tem rebatido as críticas generalizadoras da mídia sobre a má qualidade do livro educativo, ao mesmo tempo em que discute as condições para sua melhoria. Recentemente apresentou sugestões para a elaboração da nova Lei do Direito Autoral e para o decreto que visa regulamentar os programas do livro do governo federal.

Tornou-se também interlocutora da Abrelivros, representante das editoras, da ABDR (Associação Brasileira de Direitos Reprográficos), da CBL (Câmara Brasileira do Livro), entre outras entidades ligadas à cadeia produtiva do livro.

Estamos agora em tempo de renovação. Assim como o ipê amarelo renova-se a cada ano por meio de suas floradas, a Abrale tem-se renovado a cada biênio. A renovação dos dirigentes é um dos principais sustentáculos da democracia em qualquer setor, pois abre caminho para que novas idéias possam ser colocadas em prática.

Esta diretoria ressalta a importância do trabalho de todas as que a precederam, entendendo que o atual patamar só foi possível com os passos dados durante os últimos dezessete anos. Renovemos, então, para que outros associados tenham a oportunidade de atuar nesta nossa entidade.

Marília Centurión

Não deixe de visitar a biblioteca no site da Abrale!

NOVOS TÍTULOS

O ensino do espanhol na educação básica: desafios e perspectivas
(Enrique Luis Melone e Lorena Mariel Menón)

A sociedade do conhecimento e as reformas educacionais
(Eustáquio de Sene)

Formação docente: uma breve discussão
(Marcia Aparecida Paganini Cavéquia)

Ensino de leitura com base em textos pertencentes ao repertório particular de leituras do professor
(Ernani Terra)

Problemas jurídicos?

Os colegas abralistas não devem esquecer que nossa entidade presta assistência jurídica básica aos associados. Havendo problemas envolvendo contratos editoriais, direitos autorais e temas relacionados, vale a pena contatar a Abrale.

O DIÁLOGO ABRALE – MEC: MAIS UMA RODADA

Desde o início, esta diretoria se propôs a renovar o diálogo com os órgãos governamentais que conduzem os programas do livro didático, buscando sempre a melhora da educação no país e um tratamento justo aos legítimos interesses dos autores por parte dos órgãos responsáveis.

Mais uma etapa do diálogo ocorreu em 31 de agosto, quando os diretores José de Nicola e Marcelo Lellis foram recebidos pelo Professor Doutor Marcelo Soares Pereira da Silva, Diretor de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de Tecnologias para a Educação Básica. O encontro, que teve também a presença de duas representantes da equipe técnica do MEC –Jane Cristina da Silva e Cecília Sobreira - foi rico, animado, cordial e, acreditamos, proveitoso. Os abralistas puderam apresentar críticas, queixas e sugestões, elaboradas com contribuições de vários associados e da diretoria como um todo, as quais foram bem acolhidas pelos representantes do ministério.

Para formalizar as considerações apresentadas pela Abrale, enviamos posteriormente ao Diretor Marcelo Soares Pereira da Silva, ao FNDE e ao Ministro da Educação, um texto contendo os principais pontos discutidos. Apresentamos aqui esse documento aos associados.

Sobre os programas governamentais do livro didático

Considerações da Abrale em setembro de 2009

Este documento apresenta recentes considerações da Abrale relativas aos programas governamentais de livros didáticos, tendo sido motivado em grande parte pela avaliação dos livros inscritos no PNLD 2010.

Os autores da Abrale lembram que sempre apoiaram os Programas do Livro por considerá-los peças fundamentais para vencer o desafio da formação integral da cidadania e da consolidação e aperfeiçoamento de nossa democracia. São, portanto, imprescindíveis. Os autores lembram ainda que, desde a primeira hora, apoiaram a avaliação, além de terem contribuído, ao longo dos anos, com diversas ideias – várias delas adotadas pela SEB e pelo FNDE – visando aprimorar os programas do livro didático como um todo. Isso posto, realçam que as eventuais críticas que serão apresentadas, ainda que possam aparentemente defender interesses de autores, têm como principal motivação ampliar a qualidade e a transparência dos programas do livro e, em particular, do processo avaliativo.

1. Sobre os pareceres da avaliação

Em relação à avaliação do PNLD 2010, a Abrale tomou ciência de pareceres de exclusão contendo críticas inadequadas, critérios confusos, erros evidentes e descuidos inaceitáveis. Para não ficar no campo da abstração genérica, os autores apresentam alguns exemplos:

a) Uma obra é criticada por ter pouca variedade de textos, mas, na tabela fornecida no Guia pelos próprios avaliadores, verifica-se que muitas outras obras, com menor variedade, não sofreram tal crítica; aliás, a obra em questão só era superada nesse quesito por uma única outra! Nessa mesma obra o parecerista considera inadequados para leitura das crianças os textos das páginas iniciais (ficha catalográfica, sumário, nome e endereço da editora, etc.), textos obrigatórios segundo a estrutura editorial definida no anexo I do edital. É inacreditável!

b) Em outra obra, encontra-se a seguinte passagem: “Ana é professora de uma turma de 5º ano, mas também é excelente doceira”; o parecerista escreve que “a afirmação não é apropriada para um livro didático, no qual se deve cuidar de valorizar igualmente todas as profissões. Uma doceira pode ser professora e uma professora pode ser doceira. A adversativa ‘mas’ pode trazer a idéia de que a primeira profissão é mais valorizada que a segunda.” Além de um abusivo e falso ‘politicamente correto’, o parecerista defende sua posição a partir de um grande equívoco: nessa construção não há uma “adversativa mas” e sim um ‘mas também’ com valor aditivo (vide Moura Neves, Maria Helena. *Gramática de usos do Português*, Editora Unesp, p. 742).

E o autor não tem direito de contestar!

c) Chama a atenção o caso de Ciências, responsável pelo mais alto índice de exclusões entre as disciplinas do Ensino Fundamental. Apenas para exemplificar, considere-se um parecer que critica a afirmação do autor de que “seres vivos respiram”, porque não se havia levado em conta os diferentes tipos de respiração (nem todos os seres vivos precisam de oxigênio); ora, tal colocação sugere um rigor que não condiz com a faixa etária (7/8 anos de idade!) à qual se destina o texto. Já em PNLDs passados, o índice de reprovação na disciplina ficou muito acima da média de todas as outras; aparentemente, as críticas dos pareceristas defendem um rigor científico que nada tem a ver com o processo de aprendizagem. Tem-se a impressão de que as equipes de avaliação de Ciências são formadas por especialistas nas disciplinas (Física, Química, Biologia, Astronomia, Geologia talvez), mas não por professores que conhecem o Ensino Fundamental, em particular o ensino de Ciências.

Por outro lado, a Abrale admite que houve pareceres inteiramente corretos e outros com equívocos apenas pontuais; mesmo assim, em um processo sem

direito à defesa, os erros configuram fato gravíssimo que acarreta prejuízos morais e financeiros profundamente injustos.

2. Sobre o 'direito de resposta'

Os fatos relatados apontam, na opinião da Abrale, a necessidade de mecanismos que minimizem erros na avaliação. Em primeiro lugar, uma avaliação da avaliação tem sentido. Uma equipe independente examinaria resultados de uma avaliação passada, verificando se houve estrito respeito aos critérios, rigor adequado, pareceres sem erros ou com poucos erros, fornecendo subsídios para aprimoramento futuro.

Mas sempre haverá a possibilidade de erros causarem resultados injustos, que ferem os direitos do cidadão-autor, sem que ele disponha de meios para obter reparos morais ou financeiros. Para a Abrale não há dúvida de que o antigo pleito dos autores em favor do "direito de resposta" seria a solução mais simples, menos onerosa e mais democrática no sentido de conferir uma maior confiabilidade ao processo. É extremamente importante que se pense em viabilizar essa possibilidade no momento em que se encaminha o decreto que regulamenta os programas do livro.

3. Sobre a triagem e a exigência de diploma

Aproveitando a discussão sobre avaliação, a Abrale recoloca considerações já apresentadas quando foi comentada a proposta do decreto de regulamentação dos programas do livro.

a) Na triagem que o IPT faz dos livros inscritos, deve-se conceder um prazo mínimo para retificação de equívocos pontuais, que têm a ver apenas com aspectos físicos da obra e que poderiam acarretar sua exclusão por motivos irrelevantes.

b) Não parece ter sentido algum exigir diplomas de autores de obras que são avaliadas no anonimato. Considerando, ainda, que a titulação não garante a aprovação da obra (há obras de professores-doutores excluídas) e que alguns editais exigem diplomas e outros não, como é o caso dos editais relativos ao EJA e ao PNBE/professor, por que não diminuir a burocracia, já que o que está sendo avaliado é um objeto absolutamente acabado?

4. Sobre o processo de análise e escolha dos LD

Quanto ao processo de escolha, a Abrale reforça a sugestão já apresentada ao FNDE relativa a um prazo mais longo para a análise dos livros por parte dos professores e um período mais curto para efetivar a escolha; este período para efetivar a escolha viria acompanhado de uma campanha midiática concentrada que promovesse a reflexão responsável do professor em relação a todo o processo.

5. Sobre os membros das comissões de avaliação e equipes de pareceristas

Quanto aos membros da comissão de avaliação, os autores acreditam que deve prevalecer a má-

xima da 'mulher de César': não basta ser honesta, tem de parecer honesta. Por essa razão, a Abrale propõe que pessoas que tenham relações com editoras e/ou autores participantes dos Programas do Livro que possam causar conflito de interesses **não** façam parte das comissões de avaliação ou das equipes de pareceristas. Da mesma forma, supõe que não seja ético um membro da avaliação manifestar, fora do contexto da própria avaliação, opiniões sobre obras avaliadas.

Apenas para não ficar no campo das abstrações, a Abrale tem recebido várias manifestações de desconforto por parte dos autores de Língua Portuguesa ante certos posicionamentos do Professor Doutor Marcos Araújo Bagno, membro da coordenação adjunta de LP, que manifesta sua opinião sobre determinadas obras do PNLD/PNLEM. Tal situação pode ser constatada, por exemplo, no livro de sua autoria "Nada na língua é por acaso" (Editora Parábola, 3. Ed, 2009), em que explicita sua condição de avaliador do PNLD (p. 18), declara seus laços de amizade com Magda Soares e Carlos Alberto Faraco (p. 23), para finalmente comentar três obras (de Magda Soares, Carlos Alberto Faraco e H. H. Takazaki), com afirmações tais como "sua coleção representa o que há de melhor hoje em dia no mercado editorial em termos de livro didático"; "esse excelente livro didático"; "esse livro didático é uma excelente opção" (p. 236 e 238). Ora, destacar apenas três obras em detrimento de todas as demais obras aprovadas coloca em suspeição o próprio processo de avaliação. No mais, lembramos que o conceito de 'excelente' para um livro didático deve ser sempre relativizado, já que, como nos lembra o senhor Ministro da Educação de forma muito oportuna na Portaria Normativa nº 7, de 5 de abril de 2007, "em função das diversidades sociais e culturais que caracterizam a sociedade brasileira, bem como do pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, a escolha dos livros deve ter como base o conhecimento da realidade do aluno e da proposta pedagógica que norteia o trabalho da escola".

Na mesma Portaria, o Art. 3º, primeiro parágrafo afirma:

§ 1º Constituem-se obrigações do MEC e do FNDE:

(...)

III - garantir a isonomia do processo de execução, não disponibilizando informações que privilegiem um ou outro Titular de Direito Autoral;(...).

6. Sobre o acordo com o Instituto Cervantes

Finalmente, atendendo aos autores de livros de ensino da Língua Espanhola, a Abrale pede esclarecimentos sobre o acordo firmado entre o MEC e o Instituto Cervantes. Os autores se confessam inquietos temendo possíveis interferências de conteúdo e metodologia provenientes do Instituto, que seriam contrárias às atuais disposições da SEB, além de se basearem em uma organização sem experiência no ensino público brasileiro.

Tito Márcio Garavello

Em 14 de agosto de 2009 perdemos prematuramente um associado sempre presente desde fundação da Abrale, conhecido por muitos e querido por todos que o conheciam: Tito Márcio Garavello, professor admirado e competente autor da área de Geografia.

Neste informativo três abralistas homenageiam o amigo, o colega, o professor.

Obrigado, Tito

Morreu, em 14 de agosto de 2009, um homem admirado por todos que o conheceram. Seu nome, TITO MÁRCIO GARAVELLO, ganhou, graças à conduta do seu portador, um significado especial: o de “gente amiga”. Daqui para frente, portanto, todos que com ele tiveram contato, ao conhecerem uma pessoa com um jeito amigo, dirão que ela tem um pouco do Tito. Mas, evidentemente, somente um pouco, pois, para chegar ao seu estágio nesse assunto de amizade, é necessário percorrer uma longa trilha construída milímetro por milímetro com elementos cada vez mais raros no mundo atual: tolerância, delicadeza, lealdade e ética. Por tudo isso, e muito mais, obrigado Tito.

Hélio Carlos Garcia

Uma pessoa necessária

Na virada de 1978 para 1979, o Cursinho da Poli precisava contratar mais um professor de Geografia; entre os candidatos, um estudante da USP ainda sem muita experiência em cursinhos grandes. Eu era um dos diretores do cursinho e, na companhia do Reinaldo Scalzaretto, entrevistei o candidato; foi meu primeiro contato com Tito Márcio Garavello. Contratado, Tito logo se enturmou, conquistou a simpatia de todos os colegas e revelou-se excelente profissional. Tornou-se também titular da zaga do time dos professores (eu jogava de volante e sabia que, se algum aluno passasse por mim, pararia no zagueirão clássico lá atrás); jogando bola, Tito revelava as mesmas características de seu cotidiano: sempre calmo, tranquilo.

Quando saímos todos do Cursinho da Poli, continuei colega do Tito no Anglo de Osasco (lá também os professores formavam um time afiado de futebol de salão... e fico aqui imaginando o encontro do Tito com o Matos...). Nesta altura do campeonato, Tito já era professor do Anglo SP e iniciava uma produtiva parceria com o Hélio Garcia.

Algum tempo depois de ter saído do Anglo de Osasco, tive o prazer de ser novamente colega do Tito, agora como autores da Editora Scipione.

Faço este relato para dizer que nesses 30 anos de convivência, tanto em salas de professores, como correndo atrás de bola, proferindo palestras ou formando um combativo grupo de autores, nunca vi o Tito alterado,

nunca ouvi sua voz um tom acima: sempre calmo, sempre tranqüilo, sempre prevalecendo aquele jeito bonachão. O Tito era exatamente isso: uma pessoa boa. E por isso mesmo, necessária.

Faz falta, faz muita falta.

José De Nicola



2005: Da esquerda para a direita você vê José de Nicola, Anselmo Lázaro Branco, Maria Luísa Vaz e **Tito Márcio Garavello**, que apresenta seu ponto de vista em debate promovido pela Abrale.

Tito Márcio Garavello



1980: na valorosa equipe, você vê à esquerda do goleiro **Tito Márcio** e a seu lado José De Nicola.

Em memória do Professor Tito Márcio Garavello

Fui aluno do Tito no Curso Anglo-Osasco em 1983-84. Quando iniciei o cursinho, depois de desistir da Faculdade de Economia e Administração de Osasco (FEAO), não sabia muito bem o que iria prestar. Só sabia que sonhava entrar na USP. Tito era professor de Geografia do Brasil e foi um dos responsáveis por eu optar pelo curso de Geografia (o outro foi o Demétrio Magnoli, que era professor de Geografia Geral). Suas aulas eram concisas, quase secas, como as vidas dos alunos do período noturno, porém, elegantes, entusiasmadas e interessantes. O que mais admirava em Tito era seu entusiasmo com a Geografia e com a profissão de professor. Isso seguramente me estimulou a fazer Geografia na USP e a ser professor de cursos pré-vestibular por vários anos, inclusive no próprio Anglo-Osasco (1987-1993). Não me lembro ao certo, mas creio que acabei entrando em seu lugar, quando ele decidiu dar aulas apenas no Anglo-São Paulo. Em minha curta permanência no Anglo-São Paulo (1987-1988), tive a oportunidade de ser seu colega.

“Calça Lee, calça Levi’s é no primeiro andar”. Nunca me esquecerei do Tito imitando os vendedores de calças que havia aos montes no centro de São Paulo. Na época do cursinho trabalhava no Conselho Regional de Contabilidade, na Rua 24 de Maio, e todo dia me deparava com as ofertas das então raras (e caras) calças jeans. Não que Tito fosse um daqueles estereótipos de professor de cursinho, muito pelo contrário, era sério, mas em sua seriedade, era engraçado. Tinha uma grande preocupação com a didática e falava uma lin-

guagem clara que os alunos conseguiam entender. Procurava sempre estabelecer relações com a realidade dos estudantes para que o tema que estava explanando se tornasse contextualizado. Não me lembro exatamente em que contexto surgiu o anúncio das calças jeans, mas seguramente serviu para ilustrar algum ponto que ele estava explicando. Tito não era dado a brincadeiras gratuitas. Era um grande professor e seguramente deixa saudades em seus ex-alunos.

Quando mais tarde me tornei autor de livros educativos, também fui colega do Tito na Editora Scipione. Quando lancei meu primeiro livro – *Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*, voltado para o ensino médio – fiz questão de levar um exemplar para o Tito. Fui até sua casa na Vila Yara, em Osasco, para lhe entregar o livro. Não me lembro das palavras da dedicatória que lhe fiz, mas queria lhe mostrar reconhecimento por suas aulas e por ter contribuído para eu trilhar o caminho da Geografia. Entreguei-lhe o livro, ele o folheou, deu para seu filho e lançou: “Agora você tem um bom livro de Geografia para estudar.” Isso só poderia partir de uma pessoa bem humorada, generosa e humilde, características próprias de pessoas de bem com a vida, que sabem seu valor. É triste que sua vida tenha sido abreviada. Neste momento Tito deve estar dando aulas de *Teografia* do espaço sideral, com a mesma elegância e entusiasmo que dava aulas de Geografia do espaço brasileiro. Seguramente alguns de seus alunos prestarão *Teografia* na USP Celeste.

Eustáquio de Sene

AUTOR DE LIVROS EDUCATIVOS: ASSOCIE-SE À ABRALE

Informativo da ABRALE é uma publicação da Associação Brasileira dos Autores de Livros Educativos.

Endereço: Rua Joaquim Floriano, 243 – cj. 101 – São Paulo – SP – CEP 04534-010

Telefone: (11) 3168-5737

Abrale na internet: www.abralelivroeducativo.org.br ou www.abrale.com.br

Endereço para e-mail: abrale@abralelivroeducativo.org.br ou abrale@abrale.com.br

É permitida a reprodução deste material desde que citada a fonte.

Artigos assinados não refletem necessariamente a posição da ABRALE.